Manuel Baptista Torres Redacção e administração R. de S. Martinho, AVEIRO

700 800

'80s de

iem de

AVEIRO-Um anno, 18200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 13300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 25500. Semestre, 13500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Annuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.

NUMERO AVULSO, 30 REIS

SEMPRE A MESMA COISA

procurar mos jornaes a noticia do da synagoga. vida, sem duvida!

cão do paiz, a honra da democracia portugueza, a honra pessoal dos proprios homens que se reuniam. Esses homens não se podiam reunir para homens não se podiam reunir para ficar calados. Para dizer banalida- congresso, deve-se dar na reunião espirra canivetes Brito Camacho. encarnado, no alto da primeira des. Para fazer rhetorica. Para cavaquear. Para mais uma vez beijarem, simplesmente, submissos, o go não devia, o que não podia deipé ao papa. E' certo que todas as xar de ser era uma reunião im- na sua passagem. Primeiro, porque Esperamos o obsequio de man- o seu objectivo de todos os instanmagnas reuniões republicanas em portante, uma reunião séria. Esta- o burro é burro. Segundo, porque darem satisfazer sem demora, para tes. Pertugal teem sido um torneio de va justificada a nossa curiosidade não foi precisamente Santo Anto- regularidade da nossa adminisrhetorica, um cavaco, um divertimen- e a curiosidade de todos. A curio- nio que fez dobrar os joelhos ao tração. to, ama banalidade. E' certoque, alem sidade com que na segunda-feira burro, mas a hostia consagrada de todas as reuniões d'um partido, procuravamos, com certa ancia, nos que Santo Antonio levava. Ora que se diz de livre discussão, de livre jornaes, a noticia do que se passara. Brito Camacho não é burro. E' O PROBLEMA RELIGIOSO pensamento, de livre critica, have- Ninguem esperava, ninguem podia homem. E homem intelligente, e rem sido vedadas ao publico, nunca esperar que na gravissima conjun- homem illustre. Bernardino, por congressos dos partidos. Na Allema- emfim, simplesmente para recebe- da sua pessoa. Logo é incompara- reaccionario. cos. Em Portugal os congressos do de procissão das medalhas. encadernado em altivez de intelle- duvidarem a toda a hora do sucpartido republicano foram sempre Ninguem esperava. Ninguem o ctual, a espirrar canivetes a toda cesso dos principios democraticos secretos. O partido que apregoa podia esperar. Foi, no emtanto, o a hora. Pois já não espirra mais e em se opporem a propaganda deluz tem, como nenhum outro, me- que aconteceu. Vergonha sobre ver- Brito Camacho. Ei-lo a publicar, mocratica, dizendo-se democratas. do de discutir reformas. O partido gonha. Vergonha das vergonhas. na Lucta, reclames á procissão das Eis a reacção! Eis a conducta que se diz de doutrina, e só de E' mais facil uma pereira dar figos medalhas. Ei-lo a servir de secreta- censuravel! doutrina, tem medo de debater em que sahir um acto de democracia rio na sessão magna onde os des- Estar a averiguar, antes da re- publicista consciente e honesto, publico as suas doutrinas. O par- ou de tino da mioleira fermentada tinos da democracia e da patria publica proclamada, se a republica fortifica, não dissolve. Eleva, não ás nuvens, que proclama a cada passe os seus homens como divi-

quaes depende a sorte da patria Pois para que foram lá? Para homem houve, o sr. Paulino d'Oli- dores? Respondam. Medite toda a portugueza, nem ao menos nos dá que se reuniram? Dos jornaes offinos reus jornaes portugueza, nem ao menos nos dá que se reuniram? Dos jornaes offiindependencia a de retrocesso e não nos seus jornaes noticias exactas ciosos sabe-se que Bernardino Mado que se passa n'essas reuniões chado perorou com a omnipotencia tão abafadas chegaram cá fóra as Um homem de bem não póde capital a discutir.

Um homem de bem não póde capital a discutir.

Um homem de bem não póde capital a discutir.

tido da verdade não tem pejo de fal- morta. Que só o partido republica- O sr. Paulino d'Oliveira clamou Acceita-lo? Está convencido de pleto o Estado da Egreja, entretar á verdade. Para, de certo modo, no é capaz de salvar o paiz. Isto que de factos, factos, é que nos que é util? De que é bom? O seu gando a religião ás contingencias contrabalançar a tremenda immo- é, a rhetorica dos sacramentos, a precisavamos. Que não era de Mes- dever é propaga-lo, é defende-lo, é da lucta pela vida- pois que tam ralidade dos congressos á porta fe- rhetorica tradiccional, Que se en- sias, que não era de palavras. Bis- levar aos outros a sua convicção. bem luctam pela vida as idéas e chada, os jornaes republicanos fin sina como o padre nosso e como ca ao papa. Tanto bastou para que De contrario é um mystificador. os sentimentos. Este é o ponto gem dar conta ao publico do que es dogmas da santa religião. sobre o discurso do sr. Paulino de Pois não é em nome do seu grave a considerar, e necessario so se passou nas tenebrosas sessões,— Que o povo portuguez não pre- Oliveira se fizesse silencio comple- programma que o partido republi- torna considera-lo friamente, sem

republicano: membros das com- que não se disse, e não se escreve Franco, Messias falso, Messias de Silencio, pois! putados, membros do actual e dos escuras. Mantem-se corrido o véo Bernardino Machado, o cherubim fallibilidade! antigos directorios. Foi no domingo. do segredo—como se diz em rhe- d'oiro e perolas, o joia divino, o re-Na segunda-feira corremos a torica republicana—sobre as sessões demptor, que repetiu o milagre de

AVENÇA

Não contente, o partido que se pompa aquella gente? Para rece-

demptor, que repetiu o milagre de nascer sagrado, ao sopro do divino AOS NOSSOS ASSIGNANTES um programma. Honradamente, só que se passara. O mesmo fizeram, Sempre foi assim, apezar dos espirito santo. Sagrado em si, na com certeza, todos os homens que rotestos constantes e energicos ascendencia, na descendencia, seneres paiz se interessam ainda per las coisas publicas. A reunião vilas coisas publicas. A reunião vilas coisas publicas. A reunião vilas coisas publicas de todos aquelles que teem profestos constantes e energicos ascendencia, na descendencia, senere de todos aquelles que teem profestos constantes e energicos ascendencia, na descendencia, senere de todos aquelles que teem profestos constantes e energicos ascendencia, na descendencia, senere de todos aquelles que teem profestos constantes e energicos accendencia, na descendencia, senere de todos aquelles que teem profestos constantes e energicos accendencia, senere de todos aquelles que teem profestos constantes e energicos accendencia, na descendencia, senere de todos aquelles que teem profestos constantes e energicos accendencia, na descendencia, senere de todos aquelles que teem profestos constantes e energicos accendencia, na descendencia, senere de todos aquelles que teem profestos constantes e energicos accendencia, na descendencia, senere de todos aquelles que teem profestos constantes e energicos accendencia, senere de todos aquelles que teem profestos constantes e energicos accendencia, senere de todos aquelles que teem profestos constantes e energicos accendencia, senere de todos aquelles que teem profestos constantes e energicos accendencia, senere de todos aquelles que teem profestos constantes e energicos accendencia, senere de todos aquelles que teem profestos constantes e energicos accendencia, senere de todos aquelles que teem profestos constantes e energicos accendencia, senere de todos accendencia, senere de nha annunciada, ha dias. Reunia-se Contra isso protestaram varios. dos reis magos, lá vão agora Theo- 167, 328, 843, 500, 487, 862, admittir: que irá ao poder quando tudo quanto havia de mais impor- Contra isso protestámos nós mui- philo Braga, Guerra Junqueiro e 424, 836, 634, 43, 851, 227, a opinião tiver acceitado esse protante no sacro collegio republicato de verificar na collecção do Povo bem, são criticas, para a vida do bem são criticas, para a vida do control de verificar na collecção de Povo de são da procissão das medalhas, control de verificar na collecção do Povo de são da procissão das medalhas, control de verificar na collecção do Povo de são da procissão das medalhas, control de verificar na collecção do Povo de são da procissão das medalhas, control de verificar na collecção do Povo de são da procissão das medalhas, control de verificar na collecção do Povo de são da procissão das medalhas, control de verificar na collecção do Povo de são da procissão das medalhas, control de verificar na collecção do Povo de são da procissão das medalhas, control de verificar na collecção do Povo de são da procissão das medalhas, control de verificar na collecção do Povo de são da procissão das medalhas, control de verificar na collecção do Povo de são da procissão das medalhas, control de verificar na collecção do Povo de são da procissão das medalhas, control de verificar na collecção do Povo de são da procissão das medalhas, control de verificar na collecção do Povo de são da procissão das medalhas, control de verificar na collecção do Povo de são da procissão das medalhas, control de verificar na collecção do Povo de são da procissão das medalhas, control de verificar na collecção do Povo de são da procissão das medalhas, control de verificar na collecção do Povo de são da procissão das medalhas, control de verificar na collecção do Povo de são da procissão das medalhas, control de verificar na collecção do Povo de são da procissão das medalhas, control de verificar na collecção do Povo de são da procissão das medalhas, control de verificar na collecção do Povo de são da procissão das medalhas, control de verificar na collecção do Povo de são da procissão da pro bem, são criticas, para a vida do de Aveiro. Protestámos sem des-partido republicano, para a vida da canço. Energicamente. Violenta-decorar com medalha de prata os mandarem sem demora pagar as nião estar largamente, sufficientedemocracia, para a vida do paiz. mente. Debalde. Não ha maneira nénés de Bernardino Machado por- suas assignaturas. Não lhes pu- mente preparada? Póde. Mas é um Iam-se pronunciar, sem duvida, im- de metter democracia nos cascos que... nasceram sagrados, bentos, blicamos os nomes porque nenhum caso excepcional. E gente intelli-

Volta o sr. Brito Camacho a

como elles emphaticamente diriam cisa de Messias, mas que, se de to. Só a Lucta se dignou erguer cano espera crear uma corrente se se tratasse de reuniões de reac- Messias precisasse, não seria do uma pontinha do véo. cionarios,—nas tenebrosas sessões da Messias João Franco. Clarissimo. Silencio! synagoga. Mas fingem só. Sómente! Seria do Messias Bernardino Ma-Reuniões vedadas ao publico. canos estabelecer a toda a hora a Sómente! Fingem, e nada mais. chado. Modestia, aquillo d'el gran Reuniões vedadas á imprensa. Re- hypothese de não terem, chegados Continuam ahi, como em tudo, a dizer que o povo portuguez não uniões de que não se sabe nada, ao poder, a opinião preparada pamystificação monarchica. O publico precisa de Messias. Modestia que senão... que os designios de Deus ra receber com applauso o seu Reunião magna e solemne, em é grosseiramente enganado. E' lu- fica bem ao grande chefe, ao precla- existem e que os designios de Deus programma? Ou os republicanos Lisboa, dos dirigentes do partido dibriado. E' burlado. Escreve-se o rocidadão. Precisa. Mas não do João se hão de realisar. missões municipaes, jornalistas, de- o que se disse. O publico fica as pechisbeque, Messias bera. E sim de E viva o papa, mais a sua in- rem a consciencia como os salteaa bolsa?

> O partido republicano possue tem um dever a cumprir : defender,

portantes discursos. Iam-se alli expandir sérias opiniões. Sem dudes de describes de la compandir serias opiniões. Sem dudes porque divinos, de Bernardino Machado!

Eis para que se reuniram, eis porque recibos teem pagar. Os seus recibos teem porque se reuniram os redemptores porque se reuniram os redemptores porque divinos, de Bernardino Machado!

Eis para que se reuniram, eis porque remisso divinos, de Bernardino Machado!

Eis para que se reuniram os redemptores porque divinos, de Bernardino Machado!

Eis para que se reuniram os redemptores porque divinos, de Bernardino Machado!

Eis para que se reuniram os redemptores porque divinos, de Bernardino Machado!

Eis para que se reuniram os redemptores porque divinos, de Bernardino Machado!

Eis para que se reuniram os redemptores porque divinos, de Bernardino Machado!

Eis para que se reuniram os redemptores porque divinos, de Bernardino Machado!

Eis para que se reuniram os redemptores porque divinos, de Bernardino Machado!

Eis para que se reuniram os redemptores porque divinos, de Bernardino Machado!

Eis para que se reuniram os redemptores porque divinos, de Bernardino Machado!

Eis para que se reuniram os redemptores porque divinos, de Bernardino Machado!

Eis para que se reuniram os redemptores porque divinos, de Bernardino Machado!

Eis para que se reuniram os redemptores porque divinos, de Bernardino Machado!

Eis para que se reuniram os redemptores porque divinos, de Bernardino Machado!

Eis para que se reuniram os redemptores porque divinos de Recibio d Sempre foi assim. Mas, ao meda nação agonisante—rhetorica resido devolvidos com a nota de «não aqui uma vez—só então lhe é lici-Era, devia ser, uma importan- nos agora, deveria ser outra coisa. publicana—que se chama Portugal. serem encontrados». Por isso nos to discutir a falta de cumprimento tissima reunião. Impunha-o a situa- Ao menos agora! Que não fosse Para beberem, sedentos d'inspira- limitamos aos numeros, e para o das suas premessas. Discutir, não.

zer propaganda contraria ao dogma, ao mysterio, ao absurdo, e á supremacia clerical, é atraiçoar o programma republicano, onde está inscripta a separação da Egreja do Estado, a liberdade de consciencia, os jornaes publicaram, ao menos, re- ctura actual se reunissem deputa- outro lado, não usa hostia, nem escrever na Lucta sobre o problema a educação por meio da razão e da letos foir do ora piellos se passon dos jornalistas membros de contro telismon. Todos o problema dos jornalistas membros de contro telismon dos problema dos jornalistas membros de contro telismon dos problema de contro telismon de contro te latos fieis do que n'ellas se passou. dos, jornalistas, membros de anti- qualquer outro talisman. Todo o religioso. Em melhores termos. Mas la la contra de la contra del contra de la contra del contra de la contra del contra de la contra della contra d Em toda a parte são publicos os gos directorios, todos os cardeaes, seu poder irradia da graça divina sem desmentir ainda o seu fundo a levantar duvidas antecipadamentos de sus posses des partides. No Allema emfire simplesmente para de sus posses des partides. No Allema emfire simplesmente para de sus posses des partides. No Allema emfire simplesmente para de sus posses des partides no constante de sus posses des partides de sus posses de su nha, na França, na Inglaterra, na rem a benção de Bernardino Ma- velmente superior ao milagre de Porque o fundo reaccionario e do anno, da epocha em que será Hollanda, na Dinamarca, na Belgi- chado. Ou para ensaio da peça bur- Santo Antonio sobre o burro o mi- antipathico do sr. Brito Camacho, proclamada a republica, por conseca, na Suecia, na propria Russia. lesca que se ha de representar em lagre de Bernardino sobre Brito e d'outros honrados cavalheiros guinte do estado social d'esse mo-Sobretudo dos partidos democrati- 28 de julho, sob o titulo pittoresco Camacho, como elle, está, precisamente, em so futuro desconhecido n'esse futuro de son elle, está, precisamente, em so futuro desconhecido n'esse futuro de son elle, está, precisamente, em solutivos de s

Um homem de principios, um foram decididos por el gran Ber- poderá executar no poder os prin- deprime. Ora estabelecer constannos, tem medo de tornar patente segunda-feira ultima. Para que se tido republicano nos póde salvar, credo, e a que, n'uma promessa soaos olhos de todos a divindade dos annunciou gravemente aquella reunião? Para que se reuniu com sias,—sub-entende-se que precisâ- sua responsabilidade, ou é estupi- de que continuaremos, sob o impeapregoa o unico com capacidade inter a benção do papa. Para beijar o pé ao papa. Para primeiro ensaio o pé ao papa. Para primeiro ensaio da procissão das medalhas.

João Franco, subentendendo-se que será Bernardino Machado. E todos os redemptores reunidos clamaram:

Os republicanos procuram attingir o poder em nome da verdado o pé ao papa. Para primeiro ensaio da procissão das medalhas.

Os republicanos procuram attingir o poder em nome da verdado o pé ao papa. Para primeiro ensaio de ou em nome da mentira? Espeda ou em nome da mentira de todos os sinceros liberaes. n'uma synagoga,—na qual nem sequer os jornalistas são admittidos,
so Brito Camacho. Beijou o pé ao
perfidos os grandos de todos os sinceros liberaes,
amen!

Eis o que foi, n'este momento
mente pela consciencia publica, ou
sempre que vea contenção de todos os sinceros liberaes,
amortecendo-lhes a fé, é animar a
mente pela consciencia publica, ou
sempre que vea contenção de todos os sinceros liberaes,
amortecendo-lhes a fé, é animar a
mente pela consciencia publica, ou
sempre que vea contenção de todos os sinceros liberaes,
amortecendo-lhes a fé, é animar a
mente pela consciencia publica, ou
sempre que vea contenção de todos os sinceros liberaes,
amortecendo-lhes a fé, é animar a
mente pela consciencia publica, ou
sempre que vea contenção de todos os sinceros liberaes,
amortecendo-lhes a fé, é animar a
mente pela consciencia publica, ou
sempre que vea contenção de todos os sinceros liberaes,
amortecendo-lhes a fé, é animar a
mente pela consciencia publica, ou
sempre que vea contenção de todos os sinceros liberaes,
amortecendo-lhes a fé, é animar a
mente pela consciencia publica, ou
sempre que vea contenção de todos os sinceros liberaes,
amortecendo-lhes a fé, é animar a
mente pela consciencia publica, ou
sempre que vea contenção de todos os sinceros liberaes,
amortecendo-lhes a fé, é animar a
mente pela consciencia publica, ou
sempre que vea contenção de todos os sinceros liberaes,
amortecendo-lhes a fé, é animar a
mente pela consciencia publica, ou
sempre de todos os sinceros liberaes,
amortecendo-lhes a fé, é animar a
mente pela consciencia publica, ou
sempre de todos os sinceros liberaes,
amortecendo-lhes a fé, é animar a
mente pela consciencia publica, ou
sempre de todos os sinceros liberaes,
amortecendo-lhes a fé, é animar a
mente pela consciencia publica, ou
sempre de todos os sinceros liberaes,
amortecendo-lhes a fé, é animar a
mente pela consciencia publica, ou
sempre de todos os sinceros liberaes,
amortecendo-lhes a fé, é animar a
mente pela consciencia publica de todos os sinceros liberaes,
amortecend —sempre que vae sentencear sobre papa o grave João de Menezes. grave, a solemne reunião dos car- ludibriando a consciencia publica? especulação de todos os perfidos e

da synagoga.

do costume. E mais nada! Que a suas palavras, que, ao certo... adoptar um principio para lhe fa- Camacho, vêr se ao governo repu-E' tudo incompleto, é tudo trun- dictadura era assim e que o dictador não se sabe. Sempre a mesma coi- zer restricções ou para andar a blicano, apenas estabelecida a Recado, quando não é tudo falso. O par- era assado. Que a monarchia está sa ! Sempre!

do, na occasião opportuna, se d'isso, por ventura, precisarem, o encargo de friamente o considerarem. A elles, só a elles, e só n'essa occasião, pertence um tal encargo. principios do seu credo, preparan-

blema das relações da Egreja do lhe deram no directorio os seus colle- que todos, todos, reconhecem, de Braga, Antonio José d'Almeida, Guer- descalçar a bota. Estado? Transportar para a consgas. Afinal Bernardino Machado realisou
tituição republicana, o artigo 6.º a sua ambição de chefe supremo da devidado de Bernardino ser doido apontam esse homem por simples esna prohibição. Mas estará João Franda Carta Constitucional, cercando mocracia portugueza. Por imbecilidade ridade, de Bernardino ser doido apontam esse homem, por simples es- na prohibição. Mas estará João Frana religião official de todos os privi-legios de que actualmente gosa de que actualmente que a legios de que actualmente gosa, que quasi todos os republicanos, e de seria um absurdo e uma apostasia; todo o paiz-no Porto chega elle a ser desinteressar-se por completo da geralmente detestado - reconhecem o to ha de falso na reputação d'edu- esse paiz não tem, ou parece não ter, tração naval é fogo de rhetorica que funcção religiosa, seria talvez um erro, e não deixarão, logo que se offe- cador feita ao ex-professor da Uni- salvação possivel. erro de funestas consequencias. quizer fazer obra duravel, alicer-

afamados d'esta terra dão em ta- a esse desaire já nós não fugimos. Desde Mas de irmãos da numerosissima manha simplicidade? Eis um pro- que não ha justificação possivel para a e porquissima confraria do elogio procissão das medalhas, desde que os renar um problema de raça, a estu-

Pois, sr. Camacho, ha tres maneiras muito simples de resolver o caso. Uma para os homens de a revoltar-se contra tanto e tão injustijuizo e reaccionarios. Outra para ficado fetichismo.» os homens de juizo e liberaes. Outra para os homens apoucados que são tudo, e não são nada. Para os homens de juizo e reaccionarios reduz-se a pouco: deixar ficar tudo como está. Para os homens de juizo e publicanos. liberaes reduz-se a pouco mais: a deixar a religião circumspecta ao templo e ao lar. D'ahi não sahe. Como no Mexico, por exemplo, sr. Brito Camacho. Para os homens apoucados, não se transporta para a cons- prios membros da commissão vão te e tenazmente atiça e alimenta gal: nem rei, nem povo, nem monartituição republicana o artigo 6.º da pela corda, e que só os anima a n'esta terra infeliz. Nunca, apezar chicos, nem republicanos. Por isso, Carta, nem se desiste por comple- esperança de João Franco prohibir de todos os esforços que fez n'esse não póde vingar uma revolução, coto da funcção religiosa. Faz-se pa- o entremez. Mas isso não os absol- sentido. O que esse homem fez mo não vinga uma séria dictadura. triarcha o... França Borges, e ve, como francamente reconhece e para nos attrahir! O que esse ho- — Com mêdo uns dos outros, grão scismatico o... Bernardino confessa o correspondente. Machado. Com o tirocinio que esses e outros teem já da liturgia maço- aggravemos o desaire dos republi- pecto sempre nos repugnou. Ahi adquirido. nica, e mais artes de berliques e canos. Mas a questão capital não está o Povo de Aveiro que, mais do - E assim iremos e andaremos blicano do jardim á beira-mar plantado, fica o mais lindo arbusto que evitarão quando os republicanos se só nunca nos attrahiu, como nem — Quando termina ao certo a dientre scismaticos tem medrado.

E para completar a rima... toca o hymno, Bernardino, que já çada pusillanimidade. morreu o Jesuino!

Que pascasios! Que pascasios!

CA E LA

retiramos o artigo Cá e Lá, con- redimir o paiz? tinuação dos artigos anteriores, um paiz perdido.

e pelo da sua intelligencia, porque dito para o partido republicano. Nun- da extrema parcellação a que chegou.

Torna-se, pois de manifesta utilidade. que já estava composto.

Sahirá no numero seguinte. São coisas interessantes uteis que convem a todos conhe-

JOAO CHAGAS

uma rua com o seu nome e que, todos os que no nosso paiz se interes- tinham. n'esse caso, a si proprio se clas- sam pelos exemplos de verdadeiro he- Não gostamos d'elle, repetimos. — Mas porque fugiu França Bor- charlatães! sifica de homem morto.

10 DE JULHO.

Escreve-nos alguem a dizer:

«Os republicanos nem sempre teem momento, o dever de defender sin- thusiasmo nenhum pela tal procissão das ceramente e intelligentemente os medalhas, como v. lhe chama. Ouvisse-os v. e convencer-se-hia. A maior tação? do a opinião para que os outros, parte, mesmo, acham a festa ridicula, e na hora precisa, não tenham diffi- do indignação contra esse fetichismo culdades em se libertar, sincera- ridiculo,-que v. com muita razão conmente tambem, honradamente tam demna,-a que os quer submetter Bermente tambem, honradamente tam bem, e ainda intelligentemente, ser. Bernardino Machado, se m'o perdecadencia! des suas responsabilidades. Desça mitte, tem meritos e tem virtudes. Mas lá do seu throno d'estadista. Ain- não se póde negar que possue o vicio da é cêdo. Desca d'esse throno, das egrejinhas, e que tem uma paixão de nardino reclama e impõe, bastaria gendo uma cadeira d'anthropologia nardino correu pressuroso a salvar o onde está, por emquanto, deslocatituir n'elle uma doença,
do. Desca. E tome a sério o seu ser duvida Onasi que um acto de loucureclame tão profunda que chega a constituir n'elle uma doença,
reconhecem e que o nosso corresfaltando á aula muitas vezes, dando deixar esfaquear a Lucta é para um do. Desça. E tome a sério o seu sem duvida. Quasi que um acto de loucupapel de jornalista democrata. ra. Em qualquer caso uma manifestação pondente atraz confessa sem rebu- aula só metade da hora quasi sempre, homem, mesmo manso, ir á serra. D'outra forma, é o senhor, que não de inferioridade. Bernardino Machado ço, bastaria a sua ancia de popula- portanto nem um zeloso funccionario, Comtudo, Brito Camacho ainda cessa de desdenhar dos jacobinos, por mais coisas apreciaveis que tenha de reconhecer, bastaria esse fetitico faccioso, e não só incapaz de se — Como se não bastassem junto faz disparates a como todos os reaccionarios, o um menino, o menino faz disparates a verdadeiro jacobino, mas o jacobi- cada instante, e tanto maior será o disjacobino reaccionario. Só esse é importante o encargo commettido ao menino. O que havia de resultar da diperigoso. Principalmente quando recção politica de Bernardino Machado, se encobre com a capa da liber- se Bernardino Machado é um menino cheio de mimo alem do pouco juizo de educador. A baixesa do elogio mu. se lhe prepara? todos os meninos? Foi um erro não só tuo, a indecencia do reclame teem ainda o sr. Brito Camacho—o go- erro me absolvo eu porque, com outros como sendo o primeiro educador verdade? Pois a verdade é esta. Paiz Só agora reparam no burlesco da si-Não ha, pois, enthusiasmo pela pro-

Nem uma nem outra coisa deverá cissão das medalhas. Posso mesmo avangrande maioria dos republicanos e que nós ao elogio mutuo, e que é o moralisação. mesmo aquelles que não gostam de v. fructo mais escandaloso d'esse elo- Se não é parece, outra vez o di- se José Luciano, e José Luciano fiçando as novas instituições sobre acham justificadas n'esse caso as suas gio mutuo que tem apparecido— zemos, um paiz perdido. terreno firme.» Como é que todos os homens as coisas no seu logar, não exaggerando não hesitamos em affirma-lo—na o desaire dos republicanos. Bem sei que Europa! Um grande educador, sim. publicanos, que não protestam contra mutuo. D'esses, ninguem tem-conella, a deixam realisar, o desaire é ma- cordamos-educado mais em Pornifesto e não abrange só Bernardino Ma-chado; abrange-nos a nós todos. Mas tugal. do mal o menos. Que se saiba que a

roismo que a historia inscreve como Não gostando d'elle, se já o censura- ges? Desvenda-se o mysterio. Fugiu Assim dizia o celebre cidadão. E

preoccupações de jacobino, sem fu- Ciltus de Lisboa e digam: ha caracter n'um paiz mos senão a verdade, senão o que sen- dades são tantas!...

— Depois, a Luc sciencia, todos, amigos e inimigos, pois que o repellimos. Mas não dize- voltará é ponto duvidoso. As difficulteem pejo d'assignar affirmações d'esta natureza?

Ha caracter? Ha seriedade?

Ao senhor só lhe pertence, n'este tão pouco juizo como v. quasi sempre onde dão provas d'este rebaixa- homem? Qual é o conjuncto de ser- forem supprimidos. N'esta hora, quem mento aquelles que todos apontam vices que de la completa mento aquelles que todos apontam viços que o impõe? Qual é o serviço não combate a valer pactua. como garantia da nossa rehabili- extraordinario que o glorifica?

de Bernardino Machado?

para que esse homem fosse um ele- litica em Portugal como cultivando medalhas. mento de desmoralisação, um pes- esse espirito apaixonadamente.

versidade.

Qual é a obra scientifica, qual menda esse homem? Nós não gosta- opposição republicana. Ficam satisfeitos os desejos do mos d'esse homem, note-se, nem po- - Era uma tolice manifesta esnosso correspondente. Mas sempre diamos gostar desde o dia em que perar que dos rompantes dos regene- suas arruaças. lhe diremos que nós somos logicos obtivemos a prova absoluta de que radores, dos progressistas e dos reimpondo responsabilidade aos re- sendo tudo falso em volta d'elle publicanos resultaria a quéda immetambem era falsa a unica coisa que diata do governo, como se apregoava. Já sabiamos que não havia en- suppunhamos verdadeira: a reputatre elles enthusiasmo nenhum pela ção do seu caracter. Nunca, nunca, pela fraqueza dos adversarios o gofestança e que muitos a reprova- fômos na corrente do elogio mutuo, verno cahiria, logo que o abandonassem vam abertamente. Até sabemos do servilismo, do fetichismo que a si mesmo, pela sua propria fraqueza. mais. Sabemos que alguns dos pro- Bernardino Machado constantemenmem fez para nos captar! Nunca triumpha aquelle que está dentro da Não quer o correspondente que o conseguiu. Nunca! Sob esse as cidadella ou que vive do movimento bro de 1893 foi limitado o numero de evitar desaires. E os desaires só se zer, o attesta eloquentemente. Nem ha muito atravessamos. resolverem a pôr termo á sua ver- sequer nunca nos calou. Sempre, ctadura mansa? Desde outubro até gonhosa abdicação, á sua desgra- publicamente, n'este jornal, lhe dezembro. E' o nosso calculo desde castigamos o vicio terrivel, a ma- o primeiro dia do golpe d'estado.

os primeiros a não achar moti- Mas se nos repugnava como a Borda d'Agua não ficaremos admivo, em consciencia, para a ridicula chefe supremo do elogio mutuo em rado se nos sahir o calculo errado. apotheose. Mas promovem-n'a! Ora Portugal, mas se nos mettia nojo - Refere-se que João Franco dispóde-se admittir uma fraqueza d'es- com o seu vicio d'egrejinhas e d'um séra, ao lêr o primeiro numero do sa ordem? E' com esses actos de fetichismo à outrance, mas se n'isso Espectro do Mundo: «Se é assim, Por absoluta falta d'espaço fraqueza que se ha de educar e viamos uma prova da fraqueza do auctoriso-os a publicar todos os nuseu caracter, suppunhamo-lo ainda meros que quizerem.» Não. Isto cada vez parece mais um homem bom, e, por esse lado, — Na verdade, é um novo descre- agitada, proveniente em grande parte Temos defronte de nós a circu- se o não reputavamos de subido ca se viu no jornalismo uma porcaria lar-porque até ao Povo de Aveiro valor intellectual tambem o não tamanha. tiveram a audacia ou a ironia de reputavamos, nem reputamos, uma — Mas era d'esperar. Se França claro, de nenhuma das que actualmente officialmente a enviarem-mendi- besta, o toleravamos. No dia, porém, Borges armado em França Borges gando adhesões para o entremez. em que o seu mesmo caracter desap- nunca deu senão burrices, o que ha-Quem assigna a circular? Theophi- pareceu sob provas fulminantes, via de dar França Borges armado em que em nada sacrifica o thesouro, não lo Braga, entre outros. Ora não é indiscutiveis para nós e para todos Rochefort? ou não parece um paiz perdido os homens honrados que se não — Descredito sobre descredito« aquelle em que Theophilo Braga, o deixem guiar pelo espirito de qua- Descredito na patria e descredito no governo.» Recebemos uma carta a par- censor cruel d'alguns dos mais il- drilha que domina os politicos n'es- extrangeiro. A triste idéa que, pelo ticipar-nos que o sr. João Cha- lustres homens portuguezes, pede ta terra, deixámos de ter por elle França Borges, os republicanos hesgas tambem tem em Loanda que se agrupem no cortejo civico as considerações que ainda nos de- panhoes não farão dos republicanos pira sempre os maiores cuidados ao

Senão o que sentimos.

Em nome da verdade, portanto, - E eis porque o Mundo, no nuperguntâmos: qual é a obra scientifi- mero apprehendido pela policia, dizia ca, qual é a obra litteraria ou d'alto em grandes lettras: Como se ha de salvar um paiz valor patriotico que recommenda esse

Não é um grande jornalista, não correntes. Que rebaixamento moral, que de largo folego como nenhum. Foi gavam á Lucta facada de morte. um professor como ha muitos, melhor — Com o que Brito Camacho deu

Diga-se, em verdade! fetichismo, basta para mostrar quan. plo de verdadeiro heroismo,

Um grande educador, o homem uma prova terrivel de fraqueza mo- estrondo e de effeito. fazer o governo da republica, se car que a procissão é reprovada pela que maior impulso tem dado entre ral, mais uma prova terrivel de des-

LULLINIA

Confirma-se tudo quanto aqui dis consciencia democratica do paiz começa é a obra litteraria, qual é a obra de sémos: o governo cahe depois de ter subido valor patriotico que recom- cahido a opposição monarchica e a

- Mas se o governo se mantinha

- Ninguem tem força em Portu-

berloques, o grão scismado repu- é aggravar ou attenuar desaires, é que quanto agora podessemos di- até ao fim da grave crise moral que tentando contra a liberdade de com-

São os membros da commissão nia aviltante. Sempre! Sempre! Mas como não somos nem aspiramos

- Depois, a Lucta, sósinha em campo, tem ganho terreno.

Desconfiem dos jornaes que não

Não queria deixar á solta os con-

Qual é o exemplo de ver- é um grande escriptor, não é um - E eis ainda porque na ultima dadeiro heroismo que o sr. grande orador. Foi um ministro me- reunião republicana, sem a menor Theophilo Braga encontra na vida diocre, que fez asneiras e coisas apro- observação do já famoso Bernardino veitaveis como todos, nenhuma coisa Machado, dois illustres cidadãos jo-

Bastaria o servilismo que Ber- do que uns, peior do que outros, re- sorte... mansa. E com razão. Ber-

- Como se não bastassem já tanchismo que, tambem todos o sa elevar acima d'esse vergonhoso espi- tas entalações e tantos descreditos, no verdadeiramente antipathico, o parate quanto maior o mimo e mais bem, - é apanagio da sua pessoa, rito de quadrilha que preside á po- temos em 28 de julho a procissão das

> - Entalação monumental de que simo educador. Sim, um pessimo O que o impõe á apotheose que os republicanos não sabem como se hão de livrar.

- A carta do official da adminisnão prejudica ninguem. Mas a attitu-Esse paiz deu d'esse modo mais de do juiz Abreu foi uma bomba de

- Bem sabemos que se em vez d'estar no poder João Franco estiveszesse a dictadura que está fazendo João Franco, o juiz Abreu não deixaria onvir o mais infimo protesto. Pela nossa parte, não temos sobre isso duvida nenhuma. Infelizmente! Todavia, e seja como fôr, o juiz Abreu sustentou boa doutrina e abriu, em todo o caso, um bello precedente.

- Coisa singular! E com duas pennadas, um homem só feriu e abalou mais o ministerio que todos os partidos reunidos com a sua rhetorica, com as suas ameaças e com as

IMPRESSÕES

EXTRANGEIRO

E IMPRESSÕES

PORTUGAL

Por esse decreto de 26 de setempadarias em Lisboa. E, assim, sem resultado nenhum, se continuava atmercio e contra a liberdade de industria em Portugal.

A cada lei, a cada decreto se dizia que ficava definitivamente resolvida a questão. Para lavradores, para moageiros e para padeiros. E a questão sempre insoluvel!

Foi auctor d'esse attentado de 26 de setembro de 1893 o celebre cidadão Bernardino Machado. Dizia elle:

«A industria da panificação em Lisboa tem tido nos ultimos tempos vida Torna-se, pois, de manifesta utilidade, para dar remedio a este mal, fixar o numero das padarias, sem prejuizo, é existem; limitando-se ao mesmo tempo o preço porque ellas poderão vender o pão de uso commum. Esta disposição, aproveita só á panificação, interessa tambem ao consumidor pobre, cuja sorte inspira sempre os maiores cuidados ao

A sorte do consumidor pobre insgoverno! A eterna cantiga! Que

Pois será um homem morto.

dignos de respeito e consideração?

Vamos abertamente quando privava- á fallencia do Mundo.

Mettam todos a mão na con- mos com elle mais o censurâmos de- — E se o jornal voltará ou não que se seguem.

*Art. 10.º. E' limitado a 250 o nume- to de padarias o seu fabrico, o pão nada com a questão, nem como auctori- d'esses preciosos exemplares. Examinemo- mos litterarios, é disparatada e idiota.»

concedidas licenças para o estabeleci- economia e uma grande facilidade de que era a camara municipal que resol- verdade da sua completa negação para o esteril qualquer reforma que venha a

gamente os preceitos dos artigos 10.º e fruindo. Qual era pois o seu interesse, O que houve n'isso que podesse ferir outros pensaram ou sentiram.» 11.º a outras cidades do reino, se as o seu capital interesse? Trazer con- a dignidade medica do sr. dr. Marques

tavel.

Quem ganhou? Não se sabe. Pa- servido. recia que tinham ganho, ao menos, de que fazia parte Bernardino Macha- dalhas! O heroe da Sementeira! do, e cuja sorte inspira sempre os Não soube ver, nem prever. Por em mentor. cordealidade. Mas se lh'o estragaram? sumidor anda pessimamente servido. santas intenções? Emfim, agora é dyspepticos não o podem comer. ter paciencia e esperar. Em vindo a Isso, porém, ninguem vê. D'isso graça!

Cantemos a Sementeira. A Se- nastia Bernardino Machado. menteira, o hymno da abundancia, da riqueza, da prosperidade! Cantemos a Sementeira em honra do auctor do decreto de 26 de setembro de Praça de touros.-1893! Entoemos hosannas ao grande cidadão! E choverá do céo pão azul, pão côr de rosa, pão doirado, como o Oh, que pão, que pão, que ha de ser o pão da republica, quando esta fôr guiada pela varinha magica da fada do Rocio, d'esta cidade.

Bernardino Machado!

se esse homem não fosse da massa ços para que esta corrida seja A QUESTÃO DA UNIVERSIDADE vulgar de quantos teem governado em tudo deslumbrante. resultar do seu decreto. Tudo tem pós e honradamente comprehendido, leva paes praças de Portugal. cadinho de beneficio.

As padarias, realmente, eram muitas. Limita-las era um mau principio. Havia, dentro da liberdade, meios efficazes de resolver a questão. Mas queria-se limita-las? Queria-se con-

ro de padarias na cidade de Lisboa, sem prejuiso das que actualmente existem a mais d'este numero.

Sunico. Para este effeito, não serão

Sunico. mento de novas padarias, emquanto o numero das existentes não for inferior ao preceituado.

fiscalisação para o productor. Portanto, melhoria de fabrico e diminuição de saude. Que veio então fazer a Não é preciso exaggerar os defeitos, de-legação para o productor. Portanto, melhoria de fabrico e diminuição de saude. Que veio então fazer a Não é preciso exaggerar os defeitos, de-legação para o productor. Portanto de saude d Art. 11.º. No decurso do presente no preço do artigo. Repetimos: ou publico com o seu arazel? Dar-me qui- formar as linhas, simular attitudes ridicu- bacharel. anno cerealifero o preço do pão de qualidade superior, de uso commum, não
poderá exceder em Lisboa 40 reis por
pão de 500 grammas.

Darme licções? A mim?
Não. A mim, não. O sr. dr. Marques
altura da sna vida profissional, e elles se
propria. Mas seria escusada a impoculo. A quem, pois? Ao sr. dr. Armando

Darme licções? A mim?
Não. A mim, não. O sr. dr. Marques
altura da sna vida profissional, e elles se
propria. Mas seria escusada a impoculo. A quem, pois? Ao sr. dr. Armando

nentes, cheios de pretensões e cahindo sem-§ unico. Ao industrial que transgre- sição governativa. A companhia fica- da Cuuha e a todos os homens de scien- pre no mesmo papel acanhado de repetido- constitue para nos o melhor capitulo dir a disposição d'este artigo cassar-se- va sempre á mercê do governo. Por cia que eram de parecer opposto ao do res fastidiosos de idéas d'outros. Compen- da sua obra. Mostra-nos o espirito de ha immediatamente a licença, que não um simples decreto se destruiam to- illustre doutor da minha terra. Art. 12.º. O governo applicará analo- das as vantagens que ella estava usu- em quatro palavras resumimos. necessidades da alimentação publica tente o consumidor, ter o favor da da Costa? opinião publica, para que a opinião humana! A vida agitada da industria de publica não forçasse o governo a des- Diz o sr. dr. 'Marques da Costa que panificação continuou, como as luctas truir as vantagens que a lei lhe con- não discute comnosco o assumpto do independentes, entre Companhia e fal- mar a iniciativa de diminuir o preço mo doutor. Està de plenissimo accordo lentes de todo o ponto justa e nunca qualquer dia. sas Cooperativas, entre Companhias e do artigo. Apezar da escandalosa lei comnosco o prezadissimo doutor. O moços de cabaz o demonstram em dos cereaes, apezar do exaggero re- prezadissimo doutor discute mas é com Lisboa. O preço do pão augmentou, voltante e iniquo de proteccionismo pois que cada meio kilo de pão de que tal lei escandalosa representa, te- indiciaes as fossas à saude publica quante elemento de atrazo dentro d'aquella l'iniversidado porque interesse em proteccionismo de cada meio kilo de pão de que tal lei escandalosa representa, te- indiciaes as fossas à saude publica quante elemento de atrazo dentro d'aquella l'iniversidado porque interesse em proteccionismo de cada meio kilo de pão de que tal lei escandalosa representa, te- indiciaes as fossas à saude publica quante elemento de atrazo dentro d'aquella l'iniversidado porque interesse em proteccionismo de cada meio kilo de pão de que tal lei escandalosa representa, te- indiciaes as fossas à saude publica quante elemento de atrazo dentro d'aquella l'iniversidado porque interesse em proteccionismo de cada meio kilo de pão de que tal lei escandalosa representa, te- indiciaes as fossas à saude publica quante elemento de atrazo dentro d'aquella l'iniversidado porque interesse em proteccionismo de cada meio kilo de pão de lei proteccionismo de cada meio kilo de pão de lei proteccionismo de cada meio kilo de pão de la cada meio kilo de pão de lei proteccionismo de cada meio kilo de pão de lei proteccionismo de cada meio kilo de pão de lei proteccionismo de cada meio kilo de pão de lei proteccionismo de cada meio kilo de pão de lei proteccionismo de cada meio kilo de pão de lei proteccionismo de cada meio kilo de pão de lei proteccionismo de cada meio kilo de pão de lei proteccionismo de cada meio kilo de pão de lei proteccionismo de cada meio kilo de pão de lei proteccionismo de cada meio kilo de pão de lei proteccionismo de cada meio kilo de pão de lei proteccionismo de cada meio kilo de pão de lei proteccionismo de cada meio kilo de pão de lei proteccionismo de cada meio kilo de pão de lei proteccionismo de cada meio kilo de pâo de lei proteccionismo de cada meio kilo de pâo de lei proteccionismo de cada meio kilo de pâo de lei proteccionismo de cada meio kilo qualidade superior, não falando no riamos o pão mais barato e de me- do construidas em boas condições. Está Universidade, não fazendo nunca mais annos, 45 reis. E o fabrico é detes- companhia pederia ganhar muito di- nosco, e todo se agastou porque... fonheiro e o consumidor ser muito bem mos nos o primeiro a por-nos d'accordo do ensino, esse lente não podia me-

Mas Bernardino Machado, visan- les homens de sciencia! os padeiros de Lisbon, com a juncção do a concentração da producção, não Affirma o sr. dr. Marques da Costa tolerancia da Faculdade de Direito, das padarias. Mas é tão melindrosa soube tirar d'esse processo os effeitos a crise que atravessa a Companhia desejados. Cabeça ôca, como todas as que ainda é um ponto de duvida se os mesmos pad iros terão ganho. Ga- ta terra. No emtanto, ahi o temos pirava os maiores cuidados ao governo so e milagroso da procissão das me- Lisboa?

maiores cuidados ao cordeal e celebre isso, estamos peior do que dantes. cidadão. Elle tem muita pena, muita Dantes a concorrencia coagia o palh'o applicassem com sinceridade, com a companhia ganha pouco e o con- Ninguem o entende.

senão porque a monarchia era a cobra ca o vimos tão mau em Lisboa. Tão tes artigos, não temos duvida nenhuma differente a cultura do paiz, o pro- de unir o seu esforço ao dos que trapeçonhenta que lhe babava todas as mau, que os pobres hyperacidos e

republica — e sem essa esperança, e ninguem sabe. Os que sabem não prosem essa certeza, estalaria de dôr o testam. E lá vão estudantes, medicos, bondoso coração de sua excellencia- hygienistas, patriotas, entoar a Sepassará o povo a comer o pão de menteira e pendurar medalhas de pragraça. Bello pão, optimo pão! E de ta no peitinho do Dino, da Gigi, da Zirinha e mais princepesinhos da dy-

Paiz burlesco!

Está annunciado para o dia manná no deserto, pão delicioso, 21 do corrente a primeira cord'um sabor até hoje desconhecido! rida de inauguração da impor-

O seu proprietario, o sr. João Entretanto iremos nós dizendo que dos Reis, envida todos os esfor-

O cavalleiro é o distincto e e contras. O regimen da liberdade, conhecido sr. Manuel Casimiro quando intelligentemente e honrada- d'Almeida, que tem sido festemente executado e intelligentemente jado e applaudido nas princi-

talentoso, do proprio regimen da op- corrida, alem d'outros distinctos adeante: sem compensação sufficiente, um boc- tador de novilhos, Antonio Burgos (Malagueno).

SARRAZOLLA

ter no decreto um artigo ou paragra- que haviamos declarado liquidado, des- definitivamente em alguma coisa de real e sima: «Em Portugal o bacharel é um

Que exquisitos, que são, afinal, es-

que os medicos de Lishoa, que não só onde deriva o espirito religioso, acaconsentem como impõem as fossas onde bava de se manifestar abertamente pela educação se faz no estrangeiro.

O sr. doutor está a mangar comnos- tra os lentes, depois contra o regimen. A Questão da Universidade tem

em confessar que realmente existe esse gresso das idéas, o bom governo do balham pela felicidade humana. mentor. O meu pae gastou seis ou oito estado, o bem estar dos estudantes, a A sua obra é, ao mesmo tempo, alqueires de milho e egual numero de felicidade do povo. Os progressos das uma de demolição e de reconstrucção. escola que me ensinou. Com tão pouco, Universidades de todos os paizes cul- Ao passo que reclama, que trabalha não poderiamos chegar a doutor nem a tos da Europa são os auctores dos pela demolição da Universidade, inescriptor. Mas se o sr. Marques da Cos- grandes emprehendimentos de cara- compativel com a moderna orientaem erro. Não temos mentor nenhum.

Mentor para que? Para dar os parasciencia de Lisboa?

dissimo doutor. Pois passe v. ex. mui- ção ao chefe franquista da dictadura! O seu plano merece o apoio de to-

Aveiro, 12-7-907.

Antonio Maria Ferreira.

LIVROS

3000 0000

Depoimento d'um estudante expulso

(Conclusão)

Em seguida transcreve um artigo que sobre este assumpto publicou no sete lentes da Faculdade de Direito cio. Tabacaria Americana, da oppressão. Mas se o estadista é Tambem toma parte n'esta Paiz ainda ha pouco tempo. E mais (um por cada estudante expulso) de- ao Chiado. Tabacaria Ditar-

Força-nos o nosso amigo e sr. dr. apaixonar ninguem, suppõem, se ella se gencia atrophiada.

dios ambulantes, que gesticulam e berram, seita que ha na Universidade, como E' evidente. E foi essa evidencia que mas sem vida propria, onde foi despejar-se sem methodisação, quasi em monte, o que lá se faz o monopolio de professorado, como o estudo do Direito anda con-

Frisamos bem este ponto porque Sempre é muito grande a vaidade nunea concordámos com as razões com que as gazetas affectas à Academia reito. queriam desculpar as eviolentas mauma acção desculpavel por ser um que tornar peior a regulamentação recer a consideração nem a sympavoltava immediatamente, primeiro con- de obra de educação social.

Sempre a mangar comnosco, preza- mandando uma mensagem de felicita- absurdos. vos, os nossos professores são servis progresso e libertação da humanidade. para cima tyrannos para baixo.

gos regrantes tem a petulancia atre- o almejado fim. vida de se julgar util à sociedade do seu paiz!

Por consequencia, como muito bem disse Campos Lima, desde que os lentes por si só offereciam já sobejas razões para um tal movimento é absolutamente justificada a manifestação de protesto feita nos Geraes e dispensaveis as desculpas das gazetas affectas á Academia.

Adeante o auctor faz o perfil de Tabacaria Monaco, ao Rosenhando a traços nitidos a persona- te, rua de S. Paulo 97. Tapressão póde fazer derivar, embora artistas, o celebre espada e ma- «Para muita gente a indisposição con- feridos cidadãos. A esses perfis presi- I, 102-104. Tabacaria Filistra o lente é apenas uma fórma de mate- de um fino espirito sem comtudo se mino Paulo, rua da Prata,

pho dispondo que a nenhuma padaria de que nos diz que o ferimos na sua palpavel.

pria permittido, de futuro, substituir

de que nos diz que o ferimos na sua palpavel.

Ora, ainda que assim fosse, o que é facto era que o motivo era bem escolhido, de fixo na palermice nacional. E' o deira 41. qualquer das 250 queviesse a fechar a coisa das nossas tão simples palavras. os lentes eram bem o symbolo que melhor homem que diz asneiras com pose co-Pois que dissémos nós?

Que tendo sido o sr. dr. Armando para mover a academia e agitar a opinião para mover a academia e agitar a opinião da Cunha, como sub-delegado de saude, publica, n'um grande espirito de protesto.

Tabacaria Central, cadeira. Dá o seu parecer, com ar ferreira Horges 27: D'essa fórma, sim. Attentava-se quem considerou a fossa inoffensiva Mas infelizmente o que é lamentavel é que, importante, paternalmente, na granontra a liberdade. Mas resultava al- sendo construida em certas condições, independentemente da questão da Univer- de superioridade em que se julga por Se a companhia de panificação de superioridade em que se julga por de Marques da Costa debater a questão bejas razões para provocar um tal movibles podesse concentrar provocar um tal movibles podesse podesse concentrar provocar um tal movibles podesse podess pre a sua opinião, expendida com sem vos fatigardes? Compras a Lisbon podesse concentrar n'um cen- O sr. dr. Marques da Costa não tinha Senão é ver-se. Tomemos meia duzia largueza de gestos e profusão de ter- bicyclete-«A OSMOND»

como o estudo do Direito anda confundido e baralhado com a legislação, como se devia fazer o estudo do Di-

Falta-nos o espaço para transcrever alguns periodos d'este capitulo como era nosso desejo. Fa-lo hemos

No ultimo capitulo, que se intitula Universidade, porque isso iria descontentar os mestres que são esplendidos galopins eleitoraes, de cuja força elles precisam. Diz-nos o que deve thia dos estudantes. E se a feroz in- ser uma Universidade e o que entende por cursos livres. Refere-se a moderna orientação pedagogica e o que

Por ultimo faz a apologia da Escola Livre por cuja fundação tanto nhassem, porem, ou não ganhassem, acclamado e apregoado como nunca que ou em quem se baseia o sr. dr. renovação e de progresso, é claro, é appello a todos os estudantes portuquem perdeu, sem contestação possi- foi acclamado nem apregoado outro vel, foi o consumidor, cuja sorte ins- homem no mundo. O santinho virtuo- trario do que sustentam os medicos de logico que a indignação de todos se de obra de educação social

co! Está. Isso está. Até quando nos fala Em todos os paizes da Europa os algumas incorreções na fórma, resul-Segundo o sr. doutor a informação professores são elementos de renova- tantes provavelmente da precipitação do sr. Armando da Cunha está longe de ção, de progresso, de trabalho. Todos com que foi escripto e do pouco tempena! Todo se confrange, n'um arre-pio das carnes, dos cabellos e do co-Dantes o padeiro vigiava de perto o padeiro vigiava de perto o passo mentor. ração. Ah, maldicta monarchia, que seu pessoal, fiscalisava a sério o tra- O' sr. doutor, pelo amor de Deus não em desenvolver intelligencias e formar Campos Lima decerto se prende com tem estragado todas as divinaes medidas que sua excellencia decretou vel. Com um namero enorme de padarias, com um namero enorme de padarias, com um nessoal desmoralisado.

O sr. doutor, peto amor de Deus nao da Costa foi em absoluto contrario á como subordinados, como inferiores, todo impulsivo obedece natural á namas unicamente como companheiros tureza do seu temperamento. O seu como ministro. O decreto de 26 de darias, com um pessoal desmoralisado, setembro de 1893 era optimo, e re- com uma administração por esse e truida nas condições devidas. E agora investigações scientificas. E agora volta contra os preconceitos, as forsolvia definitivamente a questão, se outros motivos embaraçosa e defficil, o sr. Armando da Cunha está d'accordo linvestigações scientificas. É esses são volta contra os preconceitos, as forlh'o applicassem com sinceridade, com a companhia ganha pouco e o contados que se não podem pôr a par presidem á actual organisão social e Pois porque se fez elle republicano, O pão é mau. O pão é caro. Nun- se por ventura se refere á redacção d'es-

> cter nacional. São elles que teem a ção pedagogica, appella para todos honra d'iniciativa das reformas de ca- os estudantes portuguezes para que o bens a Sarrazola-que não fizemos ou- racter intellectual e moral. São elles auxiliem na fundação d'uma escola tra coisa-por ter sido berço e albergar os campeões de todas as idéas de li- de ensino racionalista onde os filhos entre os seus muros d'adobos um medi-bertação. Os nossos lentes mostram o do povo irão receber uma educação seu amor pelo paiz e pela liberdade integra, livre de preconceitos e

> to bem que jà nos parece mangação de- Os nossos lentes emparceiram igno- dos quantos se interessam pela instrubilmente com toda a sorte de galo- cção e pela educação, os dois meios pins eleitoraes. Como todos os escra- mais efficazes de contribuir para o

> > Oxalá Campos Lima, tempera-E ainda esta companhia de cone- mento de luctador, consiga alcançar

> > > HOMEM CHRISTO (Filho).

POVO DE AVEIRO

Vende-se nas seguintes locali-

LISBOA

regimen universitario. O ataque n'um pon- afastarem da verdade rigorosa. 205-207. Rua Nova do Alto de vista abstracto passa as mais das Temos depois um capitulo sobre a mada, 46 junto á drogaria vezes despercebido. Os grandes gestos que Universidade. Começa por uma critica Falcão). Havaneza d'Alcana historia registra são sempre contra um ao bacharel que sahe da Universidade tara, Mercado d'Alcantara modelação do ensino nunca chegaria a com o caracter deformado e a intelli- n.º G. Kiosque Elegante, Rocio.

PORTO-

Klosque, rua Sa da Ban-

Tabacaria Central, rui.

CYCLETES

JOSÉ MARIA SIMÕES & FILHOS, estabelecidos em Sangalhos, com deposito de relogios e machinas de costura, bicyclettes e seus accessorios e bem assim com officina de reparações tanto de relogios como de machinas de costura e bicyclettes, previnem os seus amigos e freguezes que montaram em Aveiro, Largo do Espirito Santo, proximo á fonte das 5 bicas, (Chafariz da Aguia), uma succursal para venda das suas machinas de costura, bicyclet tes e seus accessorios e bem assim, annexo ao mesmo estabelecimento, tem uma officina de reparações com pessoal habilitado para fazer concertos tanto em machinas de costura como em bicyclettes.

Pedem por isso, a todas as pessoas de suas relações e ao publico em geral, a fineza de não comprarem em outra parte sem primeiro visitarem e confrontarem os preços tanto no seu deposito

em Sangalhos, como na sua succursal em

Aveiro, Largo do Espirito santo

para verem as vantagens que estas casas lhes offerecem. Toda a correspondencia deve ser dirigida a

JOSÉ MARIA SIMÕES & FILHOS

Anadia, Sangalhos; ou para Aveiro ao sr.

JOSÉ AUGUSTO REBELLO

Gerente da casa Simões & Filhos

Alugam-se bicyclettes tanto em Sangalhos, como no Largo do Espirito Santo, em Aveiro.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

-DE-

Albino Pinto de Miranda

(LARGO DE MANUEL MARIA)

AVEIRO

Commissões e consignações. Deposito de petroleo, sabão e sam ser fornecidos. azeite. Sortido completo de vinhos da Companhia Vinicola e da Associação Vinicola da Bairrada. Vinhos finos do Porto e da Madeira, especiaes. Champagne nacional e estrangeiro, cervejas de Feitios quasi de graça só na diversas qualidades, licôres e aguardentes, generos de mercearia: bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz, pelo preço da tabella; fructas seccas, chourissos do Alemtejo e banha da terra. Chumbo, cartuchos e mais petrechos para caça, corda, fio e linha de pesca. Uma variedade enorme de mindezas. Objectos de escriptorio, etc, etc, etc.

Pechinchas para liquidar:

PRATOS da fabrica de louça de SACAVEM A 450 E perfeição todos os trabalhos con-360 REIS A DUZIA, e o resto do seu sortido de louça vende por cernentes á arte. preços muito resumidos.

JOSÉ MARIA SIMÕES & FILHOS

SANGALHOS

ENDEM e trocam relogios de bolso e de salla. Correntes e medalhas de prata.

Machinas de costura «PFAFF», White e outros auctores.

Bicycletas «BRISTOL», «TRIUMPH», «OSMOND», «GUITYNER» e outros auctores.

Completo sortido de accessorios, tanto para machinas de costura como para bicycletas.

Officina para qualquer reparação.

Alugam-se bicycletas

José Mbaria Simões & Filhos

ANADIA-SANGALHOS

Artigos photographicos,

POR PREÇOS MODICOS.

Vendem-os Felix, Filhos

AVEIRO

HOTEL CYSNE BOA-VISTA

AVEIRO

OSE FERNANDES LAGO, antige proprietario do bem conhecido CAFE CHINEZ, de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o HOTEL CYSNE, de Aveiro. Posto que este antigo estabeleci. Deveres dos Filhos.), 15 010. mento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessoas que preferem a sua casa.

Resolven tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os comboios á estação de Aveiro um corretor do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do HOTEL CYSNE a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes pos-

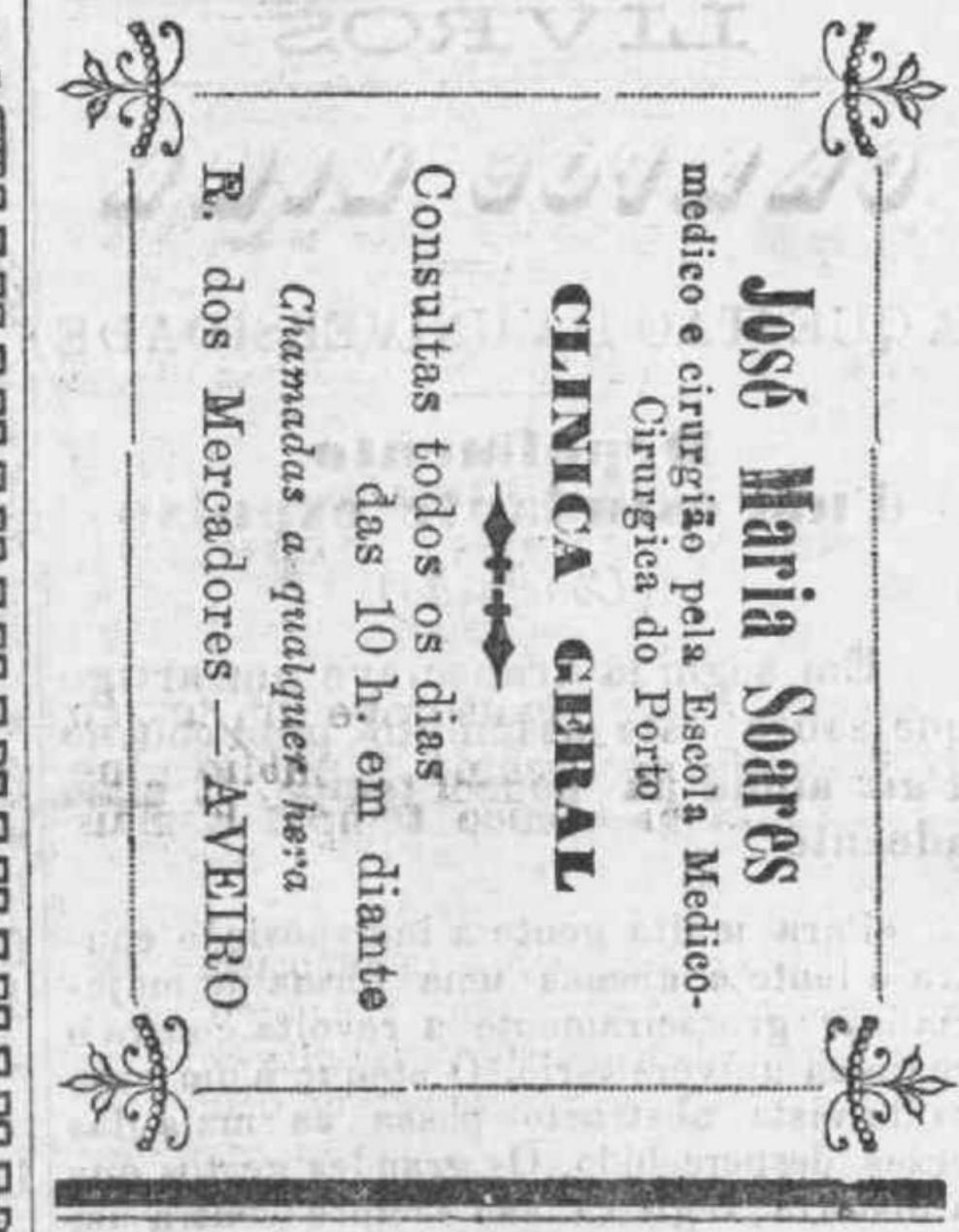
Ossicina de alsaiate

ASYLO-ESCOLA DISTRICTAL DE AVEIRO

RUA DO GRAVITO

Dirigida por Francisco Marcos de Carvalho

N'esta officina executa-se com



O QUE EU VI E OUVI VELHA EUROPA

E ção, por 800 réis, os dois d bellos e excellentes volumes d'esta publicação, escripta massa, mercearia, madeiras, etc., etc. pelo nosso illustre correli-El gionario José de Souza Lar-

Primeira parte-Cartilha Maternal ou Arte de Leitu-

ra-18.ª ed., cart. 200 réis, broch. Albumm, ou livro contendo as licções da Catilha Maternal Quadros Parietaes, ou as mesmas licções em trinta e cinco cartões. Segunda parte-Os Deveres dos Filhos-1.8ª ed., cart., 200 réis, broch. Guia prático e theórico da Cartilha Maternal vol. de 176 pag., compilado por João de Deus Ramos.....

ESCHIPTA

Arte de Escripta-cada caderno, Livros de polémica sobre o Méthodo A Cartilha Maternal e o Apostolado.. A Cartilha Maternal e a Critica. De mesmo auctor:

LITTERATURA

Campo de Flôres - Poesias prefaciadas e coordenadas por

DEPOSITO GERAL

Largo do Terreiro do Trigo, 20, 1.º-LISBOA Venda dos livros escolares de João de Deus desde 1 de outubro de 190

DESCONTOS

Em 20 exemplares (d'um dos livos, «Cartilha Maternal»

Em 100 exemplares dos mesmos livros, 20 010. Em 500 exemplares dos mesmos livros, 25 010.

A EXPOSIÇÃO ORAL DO METHODO faz-se em curse mensaes (gratuitos) na casa da viuva de João de Deus, rua João d Deus, 13, 1.º (á Estrella), onde poderá inscrever o seu nome que deseje conhecer com exactidão a Cartilha Maternal, ou a Arte

A' VENDA EM QUASI TODAS AS LIVRARIAS

FABRICA DOS SANTOS MARTYRES

CHRISTO, ROCHA, MIRANDA & C.ª

Moagem de trigo, milho e descasque de arroz, pelos systemas modernos e mais aperscicoados. Farinhas superiores, cabecinha, semeas, farellos e alimpaduras.

Compra-se milho, trigo e arroz a retalho e por atacado.

AVEIRO

E FERRAGEN - DE -

Calono Gerber Geron Filhos (Successores)

MESTE antigo estabelecimento vendem-se ferragens naciona e estrangeiras, taes como: ferro em barra e em chapa, zi co, folha zincada, faqueiros de Guimarães e estrangeiros, paz aço, ratoeiras de ferro e arame, fechos, fechaduras e dobradica panellas de ferro fundidas e estanhadas, chaços de ferro, fogareiro Wendem-se n'esta redac- pulverisadores de differentes marcas, arame para ramadas, re para vedações, alvaiades, vernizes, drogas, tintas preparadas e

MODICIDADE DE PRECOS

RUA DIREITA N.º 43 45-AVEIRO